

Eng.º Lopes Serra (no acto da posse de Presidente da Câmara de Loulé)

«Nunca me senti um estranho. Nem faria sentido que tal acontecesse! Na verdade, quando os filhos desta terra se entregam à defesa da integridade nacional até ao sacrifício supremo esquecendo-se da sua certidão de nascimento, como se entenderiam discriminações dessa natureza entre nós?»

(Avençal)

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI 19.6.73
(Preço Avulso 2\$00) N.º 516

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 47 10 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 6 25 36 LOULÉ

LOULÉ

PRECISA DE UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA

(Ler na 6.º pág.)

AINDA A PROPÓSITO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

A festa da Nossa Senhora da Piedade, do ano corrente, teve um aspecto inédito para muitos dos milhares de forasteiros que nos visitaram: eles poderam já apreciar a imponência de uma obra que se ergue já altaneira no cimo do monte. O novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade é já algo de palpável. A estrutura de madeira que servirá de molde à imponente cúpula dá bem uma ideia da grandiosidade e da complexidade da obra e do seu elevado custo. E este é de tal forma avultado que a Comissão do Santuário sente necessidade de fazer economias, restringindo despesas que, embora diminuam o brilhantismo das Festas, são plenamente justificadas.

Referimo-nos à não realização, em 2 anos consecutivos, do arraial que tradicionalmente se realiza na Avenida Costa Mealha e que representa uma substancial economia de fundos que ajudam a fazer face ao elevado custo da grandiosa obra em curso.

• Continua na 2.º pág.

DR. VENTURA RECHETA GOMES

Foi nomeado Conservador efectivo do Conservatório do Registo Predial de Faro o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes, que ultimamente vinha exercendo, cumulativamente, as funções de Conservador de Silves e Faro.

A escolha do Dr. Rocheta Gomes para a Conservatória da capital do Distrito é sem dúvida o reconhecimento dos seus méritos e duma capacidade de trabalho já revelada.

Felicitamos este nosso amigo e desejamos-lhe um feliz desempenho das suas funções.

TENENTE-CORONEL LÉLIO MACIAS MARQUES

Em missão de soberania encontra-se em Angola a prestar serviço no Exército como Tenente-Coronel Médico, o nosso conterrâneo prezado amigo e assinante sr. dr. Lélio Macias Marques, distinto estomatologista em Lisboa.

«CONCEITOS PARA UMA UNIVERSIDADE»

— Conferência do eng.º Laginha Serafim agora publicada em volume



Ainda recentemente havia sido focado o assunto nas páginas de «A Voz de Loulé»: era preciso que a notável conferência profunda pelo nosso estimado conterrâneo e amigo, sr. eng.º Laginha Serafim, em Abril de 1972, no Círculo Cultural do Algarve, fosse publicada em volume, para que todos aqueles que não tiveram a feliz oportunidade de assistir ao importante trabalho daquele ilustre louletano, ou não leram as publicações que este jornal fez oportunamente sobre a matéria, pudessem enfim apreciar, mediar as palavras que enformam o pensamento do sr. eng.º Laginha Serafim, os seus «Conceitos para uma Universidade».

Em boa hora, pos, a Casa do Algarve, em Lisboa, integrou tanto necessária como significativa tarefa na sua coleção «Estudos Algarvios» — e aí temos, agora em volume, a interessante e actual conferência do distinto professor Catedrático, de cujas ideias e saber as gerações

ENG.º LEAL DE OLIVEIRA

Tivemos o prazer de cumprimentar na redacção do nosso jornal o sr. eng.º Leal de Oliveira, ilustre deputado pelo Algarve na última legislatura.

Passou por Loulé, para assistir às tradicionais festas da Espiga em Salir, freguesia a que o prendem laços familiares e onde, portanto, vai com alguma frequência.

Pois o sr. eng.º Leal de Oliveira teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida por ter terminado o seu mandato na Assembleia Nacional, e onde a sua voz se er...

• Continua na 8.º pág.

Dia 29 de Junho SERÃO MUSICAL EM LOULÉ

Promovido pelo Conservatório Regional do Algarve

(Ler notícia na pág. 8.º)

presentes e futuras muito têm e terão que aproveitar.

• Continua na 3.º pág.

QUARTEIRA JÁ TEM UM APRAZÍVEL LUGAR DE DIVERSÕES

«Beachcomber» é uma designação nova para um novo tipo de recinto de diversões que a evolução do turismo impõe. Longe de ser uma vulgar «boite», é antes um aprazível lugar de convívio, de diversão e entretenimento.

VAI SER CRIADA A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE LOULÉ

APESAR DAS DIFICULDADES QUE É PRECISO ENFRENTAR; APESAR DA FALTA DE ESPÍRITO ASSOCIATIVO DOS LAVRADORES E ATÉ MESMO SEM AQUELA COLABORAÇÃO QUE SERIA DESEJÁVEL E LÓGICA — VAI SER CRIADA A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE LOULÉ.

É UMA NECESSIDADE QUE SE IMPÕE E ESPERAMOS QUE TODOS OS LAVRADORES DO CONCELHO DE LOULÉ QUE AINDA NÃO ADERIRAM RECONHEÇAM OS BENEFÍCIOS QUE DAÍ PODEM COLHER.

POR ISSO CONTAMOS COM O SEU APOIO.
FAÇA HOJE MESMO A SUA INSCRIÇÃO NA «VOZ DE LOULÉ».



«RECORTES DOS JORNais DE LOULÉ E DE FARO»: O NOVO LIVRO DE PEDRO DE FREITAS

Será o último livro de Pedro de Freitas, este intitulado «Recortes dos Jornais de Loulé e Faro». Assim nos declara o conhecido escritor louletano, nas páginas da obra que recentemente fez vir a lume, em reduzido.

• Continua na 7.º pág.

A PRIMEIRA PISCINA OLÍMPICA DO ALGARVE NO PARQUE DE TURISMO DE LAGOS

Quando tudo nos parecia fazer acreditar que Loulé seria a 1.ª terra do Algarve a possuir uma Piscina Olímpica eis que em Lagos se nos depara uma já em vias de acabamento e para ser inaugurada em Agosto!

Uma piscina olímpica a 500 metros do mar e pertinho das mais famosas praias do Algarve, onde a doçura da areia e a

temperatura do mar convindam a estar!

E lembramo-nos nós que há ainda louletanos que não acreditam na piscina de Loulé... por estarem apenas a 11 km. do mar!

Pois em Lagos, bastou o capital e a vontade forte de 2 pessoas (pai e filho) para se erguer uma obra que só é possível em Loulé com a colaboração de centenas de pessoas.

• Continua na 2.º pág.

No «Dia de Camões» em Tomar
CONDECORADO O MAJOR ORLANDO SEQUEIRA DA SILVA



Em Santarém, por outro lado, decorreram as cerimónias promovidas pelo Comando da Região Militar de Tomar. Também naquela cidade ribatejana esteve presente um filho de Loulé, a receber honrosa condecoração: trata-se do sr. major de Cavalaria

• Continua na 5.º pág.

Dia mundial dos meios de comunicação social comemorado em Faro

(Ler na 4.º página)

NOTA QUINZENAL

RENDAS DE CASA POR EXEMPLO

O problema das rendas de casa atinge, neste momento, a escala nacional, com maior ou menor amplitude em determinadas «zonas nevrálgicas», onde a «escalada» provoca autêntico alarme geral, sem que se vislumbre, a curto prazo, solução adequada e eficaz para a crise que se consta.

O Algarve, por força de circunstancialismos próprios, é uma das citadas «zonas nevrálgicas», posto que, dia-a-dia, aumentam, nesta província, os clamores justificados daqueles que se vêem obrigados (que remédio!) a pagar a utilização das casas onde habitam e cujas rendas sobem de forma perfeitamente especulativa.

• Continua na 8.º pág.

A primeira Piscina Olímpica do Algarve

Continuação da 1.ª pág.

...E ninguém venha dizer-nos que Lagos, com a sua famosa baía e doiradas praias, tem mais falta de uma piscina olímpica do que Loulé.

Simplesmente Lagos está já lançada na senda do turismo e em Loulé (vila) ainda nada se fez nesse sentido. A piscina será portanto, a primeira iniciativa válida para que Loulé tenha valor turístico. E quem disser que essa obra é uma temeridade está formulando o mesmo pensamento dos que desconfiaram do êxito do 1.º hotel que se construiu no Algarve para o turismo. (se não havia turistas para quem os hotéis?). Hoje, pensa-se ao contrário: é preciso mais hotéis para que venham mais turistas.

Também em piscinas é bom que haja mais para fomentar a natação e incentivar a competição: para despertar mais entusiasmo por uma modalidade desportiva que é dos mais salutares.

MAS HA MAIS

A família Castel-Branco quer transformar o seu Parque de Turismo num autêntico paraíso para campistas e turistas. Por isso tem o Parque de Campismo em funcionamento e em construção um excelente motel. Como apoio a tudo isto terá: campos de ténis, de hóquei patinado, de basquetebol, de voleibol e todo um campo aberto a outros desportos e onde crianças e adultos terão um lugar ideal para passeio e diversão.

AS CRIANÇAS NAO FORAM ESQUECIDAS

Ao lado da piscina olímpica, está sendo construída a piscina para crianças e também um parque infantil onde já nem falta um velho automóvel pintado com burros, pássaros, moinhos, barcos, flores e outros desenhos que a miudagem tanto aprecia e isto nos diz que, lá como cá, tem que haver a preocupação de proporcionar à criança um lugar para brincar. E as crianças bem precisam de ter onde livremente dêem largas às suas necessidades impulsivas de movimentação. Nós vêmo-las nas ruas, como elas correm, pulam, saltam e se guerreiam... só pelo prazer de agir. Só por puro instinto de movimento e de ação. E uma bola que serve de pretexto para correr. E uma bicicleta que facilita o fazer força para provocar movimento. São uns socos num amigo... só porque não se pode estar inativo. E um caixote com 4 rodas que serve de brincadeira.

...E as meninas também sentem necessidades de dar largas aos seus anseios de movimento. Mas não «parece bem» a uma menina correr e saltar nas ruas... embora goste de fazê-lo. Por isso só uma piscina poderá corresponder a tantos anseios da nossa juventude.

...Mas isto tudo nas ruas numa vila já com muito trânsito e onde as crianças correm perigos em cada minuto que passa. Sair de casa correndo e não olham para o trânsito; não se lembram dos automóveis. E isso dá maus resultados.

Talvez por isso é que tantos jovens nos perguntam: e a nossa piscina, quando terá água?

Com a construção do complexo das piscinas, Loulé facultará a todas as crianças a existência de um lugar onde poderão brincar livremente e dar largas às suas necessidades de descontração.

E gozarão de mais saúde praticando natação e desfrutando de ar puro.

DINAMISMO E PERSISTÊNCIA

Até ter despertado para essa grande realidade que é hoje o

turismo, Lagos era uma cidade dormente onde não se notava espirito de iniciativa para o que quer que fosse.

...Mas o turismo surgiu como força actuante e impulsora de todas as actividades. Estrangeiros e nacionais começaram a investigar os seus capitais em Lagos porque Lagos estava fadada para ser uma grande e próspera cidade.

E até os próprios lacobrigenses (dantes tão receosos em investir) despertaram das realidades que os cercavam e viram que, mesmo ali, podiam (e deviam) multiplicar os seus bens.

A construção da magnífica marginal, que as comemorações centenárias facultou foi sem dúvida o primeiro e decisivo passo para um futuro melhor. Depois vieram as residenciais, os hotéis, os novos bairros e blocos residenciais, os moteis e os parques de campismo.

Pois é exactamente destes últimos que vimos falar. Lagos, neste sector, acaba de colocar-se na vanguarda em relação ao Algarve e de se elevar muito em relação ao resto do País.

Lagos tem agora um novo e moderno Parque de Turismo porque dois lacobrigenses tiveram coragem (é este o termo próprio) de dotar a sua terra com algo de novo que muito os dignifica e até honra o Algarve.

Pois o Parque de Turismo de Lagos recentemente inaugurado é hoje a concretização de um sonho do nosso velho amigo dr. Armando Favre Castel-Branco e do seu filho sr. Armando Boteelho Castel-Branco que ali estão investindo avultados capitais para proporcionar a campistas e turistas praticamente todas as comodidades com que sonham os que desejam férias ao ar livre.

E assim, uma ideia que houve durante cerca de 15 anos, desabrochou numa autêntica e consoladora realidade.

UM ANO APENAS

Partindo praticamente de zero, a bela e arrojada iniciativa bastaram excessos 12 meses para que fosse posta a funcionar um amplo, moderno e bem concebido parque que já faz a delícia dos amantes da vida ao ar livre.

Um parque de campismo amplo, arejado, sobranceiro ao mar com ruas alcatroadas, tomadas de corrente para iluminação das tendas e roulotes, 4 blocos para lavagem (de roupa e louça) e mais 4 blocos distintos, de sanitários. Com águas quentes em todos os edifícios e com uma complexa infra-estrutura. Apoado por um airoso e amplo snack-bar e sala de convívio e por uma moderna cozinha e por um super-mercado, câmaras frigoríficas, e com a praia de Porto de Mós a dois passos, é de facto um lugar ideal para férias de quem admira a prática do campismo.

Para se ter uma ideia da dimensão deste empreendimento basta dizer que já foram gastos cerca de 40 000 contos.

MAS NAO SO

Campismo e caravismo são apenas os primeiros passos desse notável empreendimento turístico que contribuirá para colocar (ainda mais) Lagos frente a um futuro promissor. Até porque o parque de campismo ocupa apenas 4 hectares dos 12 da propriedade.

Mais 4 hectares estão sendo ocupados pela zona desportiva e outros quatro por moradias já em construção. Para futura expansão de novos empreendimentos foram agora adquiridos mais 10 hectares permitindo uma ligação directa até à praia.

PENSANDO NOS JOVENS DE LOULE

É consolador verificar o carinho e as atenções dispensadas

aos jovens, pelos responsáveis do Parque de Turismo de Lagos. Vê-se que houve a preocupação do pormenor. O cuidado de proporcionar um lugar agradável para as crianças.

Em Loulé teremos que pensar também, e principalmente, nas crianças... porque elas gozarão de mais saúde praticando natação e desfrutando de ar puro no nosso belo, mas tão abandonado Parque.

Vamos, pois, todos nós, verdadeiros amigos de Loulé e da nossa juventude, contribuir para que o complexo das Piscinas de Loulé correspondam aos nossos anseios.

Para isso precisamos do apoio de muitos mais acionistas.

Os 2000 de capital não vão chegar para realizar aquilo que hoje já sabemos ser necessário.

FINALIZANDO

Para terminar estes ligeiros apontamentos acerca do excelente Parque de Turismo de Lagos resta-nos felicitar o dr. Armando Castel-Branco e seu dinâmico filho pelo seu arrojado empreendimento e desejar prosperidades para a sua tão louvável como audaciosa iniciativa.

Para os srs. António Vicente dos Santos, administrador do Parque de Turismo de Lagos e João Rodrigues, chefe de campo e campista convicto, vão os nossos agradecimentos pela maneira gentil como nos ilucidaram e receberam.

Lagos merece o magnífico Parque de Turismo que já hoje possui.

AINDA A PROPÓSITO

Conclusão da 1.ª pág.

É que a Comissão entendeu que devia iniciar a obra mesmo sem dinheiro bastante para a concluir. Quanto mais tempo passasse mais caro custaria.

Se alguém estranhar agora que os trabalhos se façam sem dinheiro bastante para os concluir, muito mais pessoas tinham estranhado antes que se continuasse aguardando a continua desvalorização do dinheiro e a elevação dos custos das obras.

Já se perderam bastantes anos à espera de melhores dias.

A obra há de concluir-se com a colaboração dos que puderem e quiserem ajudar. Comegar era o essencial. O resto virá por acréscimo, pois desde sempre houve corações generosos para com Nossa Senhora da Piedade que actua como um bálsamo e um refriégio às suas dores e angústias.

#

Não sabemos por quantos anos ainda se fará, mas a verdade é que este ano foi mantida a muito antiga tradição de a Coroa da Nossa Senhora da Piedade visitar os lares dos católicos louletanos. Esse acto continua a ter plena aceitação da população e podemos assegurar que a quebra dessa tradição provocaria descontentamentos.

Mas isto vem exactamente a propósito de algumas pessoas pensarem que o objectivo da visita da Coroa é aceitar ofertas para a festa. A verdade é que não é esse o objectivo. Pretende-se principalmente manter uma tradição que foi iniciada não se sabe quando, nem por quem, mas não se têm recusado as ofertas dos que nisso fazem gosto porque a manutenção das festas exige cada vez maior volume de despesas, cuja distribuição não fica nada mal ser feita pelos que desejam delas compartilhar.

Nunca se recusa a visita da Coroa a nenhum lar quando se saiba que é bem recebida ainda que não monetariamente retribuída.

Para rendimento ou habitação própria consulte sempre

J. PIMENTA
SARL

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, PARA VENDA

- LISBOA
- VENDA NOVA
- REBOLEIRA
- AMADORA
- QUELUZ
- PAÇO DE ARCOS
- PAREDE
- ALAPRAIA
- CASCAIS
- PORTO
- COIMBRA
- FIGUEIRAS DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- SACAVÉM
- SESIMBRA
- ALGARVE

EDIFÍCIO - SEDE

QUELUZ — Av. António Enes, 25 — TELEF. 95 20 21/5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43
REBOLEIRA — Rua Correia Teles — Edifício Oeiras —

Tel. 93 36 70

CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 28 39 88

PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias —

Telef. 2 43 35 11/2 43 14 23

PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º — Telef. 69 32 71 -

69 32 28 - 69 32 58

PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 2 43 32

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

PELA IMPRESA

«Diário do Alentejo»

Entrou no seu 42.º aniversário de publicação, o nosso estimado colega «Diário do Alentejo», que se publica em Beja.

Por tal facto apresentamos as nossas melhores felicitações ao seu director, sr. Melo Garrido, e a todos os seus colaboradores.

«Povo Algarvio»

Completo recentemente 39 anos de publicação o nosso preado colega da imprensa regional «Povo Algarvio», a cujo director, sr. Manuel Virginio Pires, saudamos amigavelmente, assim como aos colaboradores daquele semanário.

PENSANDO NAS CRIANÇAS

«CAUTELA!... vamos brincar» é um livro para crianças onde se procura apresentar algumas das regras elementares de segurança e prevenção de acidentes, descritos ao jeito de história.

Carlos Cascais, autor do texto e Zé Manel com as suas ilustrações a cores contam uma história de quatro míticos que, em situações e locais ao alcance de todas as crianças, são protagonistas de pequenas aventuras que podem ter consequências desastrosas, mostrando simultaneamente as precauções que se devem tomar no dia-a-dia não só dos mais pequenos como também dos adultos.

O livro, que foi editado pelo Centro de Prevenção e Segurança, é de distribuição gratuita, podendo ser requisitado por escrito para a Rua Almirante Barroso, n.º 13-4.º andar — Lisboa 1.

DIVULGAÇÃO

TELA

Rosas, pétalas, asas, cores...

A água lavou a tela
Deixou-a enegrecida...

— E desta história tão bela
Fica o esqueleto da vida!

INTERROGAÇÃO

Poderei envolver
Num só olhar
A terra, o sol,
A vida e o mar?
Poderei envolver
Num só abraço
A beleza infinita
do espaço?...

CUIDADO

COM A MISTURA!

Contra o que muitas pessoas fazem, nunca se devem tomar bebidas alcoólicas quando se toma aspirina. Porque o ácido acetilsalicílico é incompatível com o álcool. Essa mistura podeoccasionar ruptura da mucosa do estômago, originando hemorragia. O álcool etílico, que as bebidas alcoólicas contêm, só por si, não ataca a barreira que protege o estômago, isto é, as células, mas combinado com o referido ácido acetilsalicílico é muito prejudicial.

Cautela com tal mistura, portanto!

Assim como há medicamentos que se não devem tomar quando outros.

Em caso de dúvida, consultar sempre o médico.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULE»

«PROLAR» – UMA SEMENTE PARA O FUTURO?

S. Bartolomeu de Messines é, não apenas a mais novel vila algarvia, mas também um centro comercial, industrial e agrícola em franca expansão, graças aos homens que naquela localidade labutam e que têm sabido aproveitar as condições que a região oferece.

O mensário «Polar» é uma publicação que tem vindo a público há dez meses (agora completados), em Bartolomeu de Messines. Seu director e editor: o dinâmico homem de negócios sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, pessoa voltada para a realidade do mundo de hoje; director honorário: sr. Teófilo Fontainhas Neto.

Mensalmente recebemos o «Polar» — e repete-se sempre a interrogação: continuará esta publicação a ser pouco mais que «doméstica» ou poderá, a curto prazo, transformar-se (ainda que sob outro título) no jornal que a vila de Messines verdadeiramente merece e necessita? O sr. Joaquim M. Cabrita Neto não é homem para pequenas acções (está provado) e daí a pergunta: será o «Polar» uma semente para o futuro, correspondendo aos anseios da jovem vila algarvia, e assim teremos brevemente um novo jornal a enriquecer a imprensa regional? Talvez a resposta não demore...

O DIA DA ESPIGA EM SALIR

31 de Maio, dia de Espiga ou Ascensão.

Salir comemorou essa data com a sua já tradicional «Festa da Espiga» vestindo as suas melhores galas para receber cerca de 8000 visitantes dos diversos pontos do País para participarem nas festas que podem considerar-se únicas na província pelo seu programa vastíssimo e inédito.

As 17 horas chegou ao limite da freguesia o sr. engº Lopes Serra, ilustre Governador Civil de Faro, acompanhado pelos srs. engº Teixeira Faisca, Filiipe Leal Viegas, engº Leal de Oliveira, dr. José Manuel Pearce de Azevedo, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, deputado da Nação e presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Aguardavam os ilustres visitantes os membros da Junta de Freguesia, o capitão Pinto Pontes daqui natural mas residente em Lisboa e muito povo. Após os cumprimentos organizou-se um cortejo automóvel até ao largo das Vendas Novas.

Visitou-se o parque de exposições de maquinaria agrícola representada pelas firmas «Albós Tractores Algarve, Distrauto e Teófilo Fontainhas Neto, com cujos representantes o sr. Go-

vernador Civil contactou interessando-se do funcionamento e volume de vendas na província.

Em excelente recinto exibiram-se depois cerca de 300 figurantes tripulando muitos atrelados, camionetas e jumentos, com máquinas agrícolas e motrizes de artezanato e folclore.

De realçar o número de se meadore, os ranchos de mondadeiras e ceifeiras; a fabricação do pão (mas de pão autêntico até à saída do forno); a cozinha serrana com a sua típica chaminé, tendo pendurados ao fumeiro as belas linguiças e paio), fabricação esmerada da serra e que foram oferecidas às entidades presentes, e ainda a maneira de fazer as saborosas papas de milho, não faltando o serão à lareira, onde ainda se faz a meia de linha, a empreita, e até a renda. A apanha do medronho e a sua fabricação em aguardente pelo processo de alambique; fabricação do vinho da Nave do Barão, considerado um dos melhores do país, com todas as suas fases incluindo a prova gratuita; fabricação de artigos de palma, esparto, linho e incluindo esta última desde a tosquia, carregar, fiar e tecer como ainda hoje se faz; extração de cortiça, em árvores verdadeiras; apicultura, com o cortiço de abelhas e o mel e também com casamento à an-

tiga, desde os trajes usos e costumes da região não faltando os arcos ornamentados com lenços de seda e biscoitos pendurados alguns com trinta centímetros de diâmetro, mas bem feitos e saborosos e ainda a borracha com o vinho que ofereciam à sua passagem.

Ao centro do vasto recinto exibiram-se com pleno agrado os grupos folclóricos do Sport Lisboa e Fuzeta, da Luz de Tavira, Rancho Folclórico dos Pescadores de Cabanas (Tavira), que por vontade dos seus organizadores e de todo o agrupamento quiz fazer a sua estreia em público nas Festas da Espiga em Salir, exibição que muito agradou.

Seguiu-se a exibição do jogo da pau pelo mestre Silvino Melro e seus discípulos de Moita do Ribeiro e a fechar desfilou a maquinaria exposta cuja apresentação muito tem agradado neste meio rural.

Cerca das 21 horas foi inaugurado pelo Chefe do Distrito a rua entre o Castelo e o Poço Público, mandada alargar e pavimentar em calçada pela Junta de Freguesia, sendo seguidamente inaugurado pelo sr. Presidente da Câmara de Loulé a rede eléctrica da mesma rua e do sítio da Várzea do Poço, velha aspiração deste lugar e que foi incluída no programa das Festas da Espiga.

Percorreu-se a pé a nova rua até à Várzea do Poço, acompanhados pela Filarmónica Artistas de Minerva. Depois foi servido um jantar a cerca de 40 convidados durante o qual usaram da palavra os srs. Teófilo Fontainhas Neto; dr. Monteiro Baptista; Presidente da Câmara Municipal de Loulé; Presidente da Junta de Freguesia e por fim o sr. Governador Civil, depois de se referir às suas visitas a Salir e às Festas da Espiga e as provas de amizade e carinho com que sempre tem sido recebido, agradecendo sensibilizado as palavras amigas que lhe acabavam de ser dirigidas.

Os festejos continuaram animados pela noite fora com música, bailes e exibição dos jogadores do pau de Moita do Ribeiro.

(C.)

QUARTEIRA JÁ TEM UM APRAZÍVEL LUGAR DE DIVERSÕES

Continuação da 1.ª pág.

coração; pelo conjunto de pequenos pormenores que nos surpreendem e pela diversidade de temas

O arquitecto inglês Don Horrex, autor do projecto, teve a preocupação de se inspirar em motivos da Polinésia — esse país lendário, misterioso, distante e tão desconhecido na Europa. E dos motivos em que o autor do projecto resultaram coisas tão projecto se baseou resultaram coisas tão extravagantes que foram afinal um todo harmonioso.

Figuras exóticas, estátuas de feijões orientais e uma amálgama dos mais extravagantes motivos de decoração que só um verdadeiro artista de concepção inovadora e audaciosa (um Picasso da decoração) teria a coragem de concretizar.

E assim, desde o recanto «pirata» à zona onde o visitante pode ficar estático a admirar o perpassar das 4 estações do ano, numa constante mutação.

Para dar mais exotismo a este já de si extravagante recinto foram construídas pontes rústicas, passagens subterrâneas e... até uma vala para habitação de crocodilos. Até se chegou ao ponto de dar guarda a um extravagante animal para dar mais autenticidade a um ambiente que se pretende seja autêntica exceção.

«Beachcomber» é, pois, um agradável recinto para estar;

um dinner-dancing onde se servem as extravagantes bebidas características da Polinésia e também as ementas da sua cozinha regional, já hoje muito apreciada e conhecida na América e Inglaterra, onde estabelecimentos deste género se estão multiplicando.

Como complemento deste arrojado empreendimento e para proporcionar a Quarteira aquele nível de que vai tendo direito pelo seu notório progresso, já está em vias de conclusão (ao lado do Hotel Quarteirasol e onde se situa o «Beachcomber») um edifício dum novo concepção arquitectónica que tem uma piscina com água a quecida; saunas; sala de conferências para 1000 pessoas; um mini-golf no terraço; snack-bar para 100 pessoas; uma discoteca de luxo; lojas; um bowling e ainda 40 quartos tipo luxo.

E por detrás de todos estes audaciosos empreendimentos que estão lançando Quarteira na senda dum turismo de qualidade, está o dinamismo e o arrojo desse pioneiro de turismo algarvio que se chama Ilídio Carvalho Bota, esse homem de excepcional capacidade de trabalho que lançou Quarteira nos caminhos do turismo e é hoje o principal accionista de duas fortes empresas turísticas: «Algarvesol» e «Quarteirasol» cuja actividade tem sido um desenrolar permanente de concepções novas, de

arrojadas estruturas turísticas, que muito se evidenciam em: Portimão, Carvoeiro, Quarteira (zona norte, sul e Fonte Santa); Centeane (Lagoa) Tavira, Vale Judeu, Faro, Monchique, etc.

Assinalando a inauguração do «Beachcomber», o sr. Ilídio Bota teve a gentileza de convidar os representantes da Imprensa regional e diária para um jantar de confraternização que a todos muito agradou.

Os nossos agradecimentos pela gentileza do convite.

CONSERVATÓRIO

Continuação da 8.ª pág.

compreensão do seu conteúdo, tendo transmitido ao público, que os ouviu em grande silêncio, momentos de grande elevação espiritual, que eram traduzidos, no final de cada trecho em calorosos aplausos. Tanto o silêncio como os aplausos foram notados pelos artistas que estavam encantados com este público, que não é fácil encontrar-se em terras de província.

Para nós algarvios, isto é muito agradável de ouvir e vê-se que há aqui já muita influência do

Conservatório, que abriu as suas portas somente em Outubro passado.

Num gesto de entusiasmo e ternura, os alunos do Conservatório, à saída do edifício entre alas, aplaudiram mais uma vez os artistas, que partiram para Lisboa encantados com o acolhimento que lhes foi feito.

Dinos Constantinides é natural da Grécia, formado pelo Conservatório de Atenas e doutorado em música por uma Universidade Americana.

Tem realizado muitos concertos pela Europa e América e é também compositor.

Maria Carlota Tinoco, discípula de Viana da Mota, foi com seu marido dr. A. Tinoco, a organizadora das Horas de Arte em Leiria, que muito desenvolveu naquela localidade o gosto pela música.

NOTA QUINZENAL

Conclusão da 1.ª pág.

EM Loulé, como é evidente, a situação é idêntica. No lugar de antigas habitação, algumas delas com rendas acessíveis, vão surgindo novos prédios, de cinco ou seis andares, cujos proprietários não alugam — cada andar — por menos duma verba superior a 50% do ordenado médio de qualquer comum cidadão que nesta localidade ganhe o seu pão.

CONCRETAMENTE: como poderá um casal em que o chefe de família aufera 4000\$00 mensais (e quantos não atingem esta cifra?) pagar uma renda de casa de 2000\$00 (para não exagerar!) e alimentar, vestir, educar mais dois ou três (ou mais) elementos familiares? É preciso, com efeito, uma larga «pressão numérica» (famoso dizer «estomacal») para «estender» tão exigua verba às exigências inevitáveis da sobrevivência, em Loulé, Algarve, 1973! E quem pode afirmar o contrário, quem?

Realizou-se no passado dia 11 do corrente, às 22 horas, o concerto «Pró-Arte» no Hotel da Balaia, integrado na série programada para a presente temporada e que tem o apoio da Comissão Regional de Turismo.

Apresentou-se o «Trio Pró-Arte», constituído pela pianista Helena Matos, violinista João Nogueira e violoncelista Lourdes Santos, sendo o programa composto pelo Trio n.º 2 em si menor, op. 76, de J. Turina, e pelo Trio n.º 2, em dó menor, op. 66, de F. Mendelssohn.

Os bilhetes de acesso foram distribuídos gratuitamente pelo Hotel da Balaia e Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULE»

ENG.º LAGINHA SERAFIM

Continuação da 1.ª pág.

Ao abrir o volume, deparamos com umas «Palavras Prévias», do sr. dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da Casa do Algarve, também nosso ilustre conterrâneo e estimado colaborador, e uma «Introdução», da autoria do sr. dr. Joaquim Peixoto de Magalhães, Reitor do Liceu Nacional de Faro. E estes prólogos tornam ainda mais aliciantes a leitura que se segue.

De referir que o sr. Comendador Libânio Correia foi quem suportou os encargos com a publicação pela Casa do Algarve, em Lisboa, desta significativa obra. Os algarvios, mais uma vez se demonstra, sabem quando devem honrar os maiores da sua Província natal.

E o Algarve, infelizmente, não terá, para já, a sua Universidade. Mas, os bons filhos desta Terra souberam merecer-lá! Esperamos que o futuro lhes faça justiça.

CONTESTE

UMA REVISTA CORAJOSA

Sem anúncio prévio, mas com a força das verdades evidentes, apareceu nas bancas dos jornais uma nova revista. Chama-se «CONTESTE».

Contestar o quê? O ar poluído que respiramos? O preço das rendas de casa? O aumento constante dos produtos de primeira necessidade? A falta de leite em quantidade e em qualidade? Os malefícios do tabaco e dos pesticidas? A escassez de estabelecimentos de ensino? Os defeitos das máquinas de lavar roupa e louça, de frigoríficos e de toda a gama de electrodomésticos? Não contestação por contestação. Antes a educação, a informação, defesa do consumidor indefeso.

A produção em excesso, o «marketing», a publicidade forçam a comprar, muitas vezes sem haver necessidade prioritária.

Um apanhado de alguns artigos publicados no n.º 2 de «CONTESTE», que acaba de ser posto à venda: Neste círculo infernal; Drogas de milhões, essa gentil aspirina; analgésicos em Portugal; homens, sociedades e drogas; cigarros, mau caminho; inflacção, etc., etc., etc., dão bem a medida das várias implicações sociais, económicas e humanas que estão intimamente ligadas ao seu plano de actuação.

Confiamos em que a acção enunciada por «Conteste» venha a exercer-se com vantagem para cada um de nós (todos somos consumidores) e para a Sociedade de que cada um de nós é peça fundamental.

Se é condutor...

não se esqueça de verificar periodicamente os travões, a direcção e as luzes do seu veículo

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 62425 • LOULE

«SIMÃO & BRITO LDA.»

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 do mês corrente, lavrada de fls. 87 a 88. v.º do livro n.º B-70, de notas para escrituras diversas, desse Cartório, foi constituída entre Santiago Simão Zurrinha e Humberto Brito do Adro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Simão & Brito, Lda», tem a sua sede no Largo Cortes Reais, n.º 69, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto consiste na importação e comercialização de peixe e crustáceos, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 200 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e dividido em duas quotas iguais de 100 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

PSIQUITRIA E EMIGRAÇÃO NO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

O Círculo Cultural do Algarve tem levado a cabo, nos últimos tempos, inúmeras realizações de elevado interesse, entre as quais se destacam as conferências que na sede daquela associação farense têm sido proferidas por destacadas figuras da vida nacional.

Na prossecução dos seus objectivos o Círculo convidou, no passado dia 11 de Maio, o médico psiquiatra dr. Manuel Velez Grilo que proferiu uma conferência sobre o tema «Repercussão Psicológica e Social da Migração», que foi seguida com interesse pelas pessoas presentes.

O dr. Velez Grilo, que esteve vários anos no estrangeiro, onde analisou e estudou a vida dos emigrantes, focou, além dos problemas socio-psicológicos que a emigração traz para Portugal, os graves aspectos psicológicos e sociais dos emigrantes, os quais, na maior parte das vezes, nem sequer conhecem a língua dos países onde se encontram e que, por isso mesmo, vivem completamente segregados da vida social desses países.

Vende-se

Uma máquina de partir amêndoas em bom estado.

Tratar com Joaquim Rodrigues Carrusca — Gorjões, St. Bárbara do Nexe.

4.º

1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade é necessária a intervenção de dois gerentes ou de seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados só por um, ou por um seu procurador, pois, qualquer dos gerentes, poderá delegar todos ou partes dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender.

3. É expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonâncias, letras de favor e outros semelhantes.

5.º

1. É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte.

2. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Junho de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

DR. CARLOS FUZETA

● Conclusão da 8.º pág.

representante do Ministério das Corporações.

Também esteve presente o Subdelegado deste organismo dr. Rodrigues Quintans, tendo o dr. Carlos Fuzeta realçado o valor da acção que a Imprensa pode desenvolver em todas as actividades sociais, terminando por agradecer o apoio que desse sector tem recebido no exercício das suas funções.

O director do nosso prezado colega «O Algarve», sr. Arthur Serrão e Silva, agradeceu, em nome dos presentes, a gentileza do convite de que foram alvo.

Carrinho de bebé

Vende-se.

Nesta redacção se informa.

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

DIA MUNDIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COMEMORADO EM FARO

Comemorou-se, na cidade de Faro, no passado 3 do corrente, o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social.

Nessa data, às 12 e 30, na igreja do Carmo, o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, Bispo do Algarve, celebrou missa, proferindo a sua mensagem pastoral.

As 13 e 30, num hotel da capital algarvia, houve um almoço de confraternização e às 16 horas, no salão nobre da Junta Distrital, mons. Moreira das Ne-

ves fez uma conferência intitulada: «Comunicar para unir», na qual definiu o conteúdo ideológico da palavra comunicar, à luz da Mensagem de Deus aos homens, no Antigo e Novo Testamento e na história da Igreja, falando depois dos diversos processos e técnicos de comunicação entre os homens, nomeadamente, a Imprensa, o Cinema, a Rádio, a Televisão, o Livro, o Espectáculo e o Teatro, determinando a índole e a função específica de cada um dos refe-

ridos instrumentos de comunicação social.

Interpretou o pensamento e as mensagens dos últimos Pontífices, neste capítulo, fez uma crítica profundamente concreta, realista e objectiva a figuras e acontecimentos do maior significado e projecção na história religiosa e social dos últimos séculos, para apelar, no final, para o espírito de união, de compreensão, de colaboração e de ajuda dos grandes responsáveis na ordem civil e religiosa, para que os meios de comunicação social venham a servir verdadeira e eficazmente a causa da verdade, da beleza, da paz e da fraternidade.



■ JOVENS LOULETANOS TRIUNFAM NO ATLETISMO

Disputaram-se recentemente, no Estádio Nacional, em Lisboa, os nacionais de juvenis em atletismo, estando presentes jovens de Loulé, em representação do Atlético e do Liceu de Faro.

Sensação nas provas: Adelino Campina (Liceu) conquistou o 2.º lugar nos 1500 m., com 4m9s, novo record do Algarve; Leonar do Pinguinha (Atlético) fez o 4.º lugar nos 200 m., com 24,4s, também novo record do Algarve; e Lélio Amado (Liceu) classificou-se no 9.º lugar nos 400m., com 55,8s.

De realçar ainda que Adelino Campina é o actual campeão nacional escolar dos 800 m., enquanto Lélio Amado possui idêntico título nos 1500 m.

Sabe-se que estes prometedores atletas já foram contactados por grandes clubes de Lisboa. Contudo, nada se sabe de concreto quanto à sua possível ida para a capital. Para já fica esta certeza: Loulé está sendo uma fonte desportiva notável, e só é pena que muitos destes jovens não possam dispor das facilidades que necessitam para se tornarem grandes campeões.

■ PASCOAL FANDOS

O ciclista espanhol ao serviço do Louletano D. C., Fandos, foi seleccionado pela Espanha, para ser integrado numa equipa nacional, que irá disputar a «Volta à Colômbia», a realizar em meados de Junho, com uma duração de 15 dias.

Fandos, que já em 1972, disputou aquela prova, em representação da Espanha, com notável comportamento, regressará daquele país sul americano em princípios de Julho, integrando-se novamente na equipa do Louletano.

■ PORTO-LISBOA

Com a participação de 60 ciclistas, em representação de todos os clubes portugueses que praticam a modalidade, à exceção do Ginásio de Tavira, disputou-se no passado dia 9 a «Clássica Nacional» (Porto-Lisboa), numa extensão de 339 km.

Saiu vencedor, Fernando Mendes, do Benfica, classificando-se os ciclistas do Louletano em 9.º, 26.º, 50.º e 53.º, respectivamente, Pascoal Fandos, Santos Duarte, Perna Coelho e Manuel Lopes.

Desistiram Luís Farinha e António Lopes, do Louletano, entre outros.

Média do vencedor, 34,946 km./hora.

■ DOIS LOULETANOS NA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE FARO

Dois louletanos fazem parte dos novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Faro: são os srs. dr. Manuel Mendes Gonçalves, presidente do Conselho Jurisdicional) e José Maria Carapeto Melena (secretário da Assembleia Geral).

B. C.

SALIR E QUERÊNCIA

Festejam o S. João

Nestas duas freguesias do nosso concelho festeja-se no próximo dia 24 a noite de S. João, com diversões características dos Santos Populares.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

António Hilário

Seus filhos Manuel Coelho Hilário, António Coelho Hilário, Emilia Coelho Hilário, e restante família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

SURDOS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

Direcção técnica de

Especializado nos

Laboratórios SIEMENS

da ALEMANHA

O que existe de mais moderno, para todos os casos de surdez...

CONSULTE-NOS nos dias indicados

LOULÉ • Dia 4 de Julho

às 12 horas

na Farmácia PINTO



OUVIDO SECRETO

Escritórios e Laboratórios de Experiência:

LISBOA — Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada

Eng. Miguel Pais, 56.1.º) - Tels. 67 58 72 e 66 28 72

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É

DOIS NOVOS E POTENTES CARROS DE LIXO AO SERVIÇO DE LOULÉ

Quase integralmente pago pela Lusotur, entrou ao serviço de limpeza de Loulé um carro de lixo que é dos mais modernos e funcionais que existem no mercado e se espera possa contribuir substancialmente para uma melhoria dos serviços de limpeza de Loulé e do seu vasto concelho.

A nova unidade dispõe de um potente triturador para reduzir o volume do lixo, o qual é ainda prensado de tal forma que possibilita a acomodação do triplo de lixo que seria normal para as suas dimensões.

Por esse facto a capacidade de transporte é de cerca de 30 m³ de lixo e o seu peso bruto é de 7 500 kilos.

Muito embora a Vilamoura faça parte integrante do concelho de Loulé e os serviços de limpeza da via pública seja uma das funções dos serviços municipais, nem por isso tem menos mérito o gesto da Lusotur em ajudar a Câmara de Loulé a resolver um problema que a todos interessa. Resta acrescentar que o custo da nova unidade é de 700 contos, o que traduz também a capacidade e as inovações com que está a apetrechar.

O novo carro esteve ao serviço de limpeza a título experimental e os resultados obtidos foram de tal ordem que a Câmara já decidiu adquirir outra unidade, dado que o incremento turístico da zona litoral do concelho impõe obrigações a que uma entidade oficial não pode furtar-se.

Para a aquisição do novo carro dão valiosas contribuições as empresas do Vale do Lobo e da Quinta do Lago.

No «Dia de Camões» em Tomar

Continuação da 1.ª pág.

Orlando José Sequeira da Silva, Oficial cujos serviços prestados na província de Moçambique foram considerados extraordinários, relevantes e distintos. Com efeito, a energia manifestada por este ilustre louletano, aliada à sobriedade de atitudes e palavras e ao dinamismo da acção desenvolvida, como se refere no louvor que lhe foi conferido, confirmam as altas qualidades e as virtudes militares do sr. major Sequeira da Silva.

Este nosso considerado conterrâneo prezado amigo e assinante dedicado a quem apresentamos também as nossas homenagens, foi condecorado com a Medalha de Prata dos Serviços Distintos com Palma, que lhe foi imposta pelo sr. Brigadeiro Pereira do Nascimento, Secretário de Estado da Aeronáutica.

Tornamos extensivas as nossas felicitações aos pais do homenageado, sr. Adelino Francisco da Silva, conceituado industrial da nossa praça e nosso estimado amigo e assinante e sr. D. Maria Tomásia Sequeira da Silva.

AGRADECIMENTO

A família de Maria de Lourdes Marques Fernandes receando alguma omissão nos agradecimentos directamente feitos a todas as pessoas que se interessaram na doença, e a acompanharam à sua última morada, ou de qualquer forma manifestaram pesar pela saudosa extinta, vem desta forma apresentar a todos a sua gratidão.

CASA

VENDE-SE uma casa de rés-do-chão com 5 divisões, quintal, situada na Av. Marcal Pacheco — Loulé.

Nesta redacção se informa.

DE LOULÉ PARA LISBOA: ARTIGOS DE PALMA E ESPARTO NO MERCADO DA PRIMAVERA

OS COBRES DE LOULÉ ONDE ESTÃO?

Era um sábado recente quando decidimos «dar um salto» ao tão falado Mercado da Primavera, em Lisboa. A entrada, alguém vociferou ao lado do repórter: «Isto é uma gatunice, uma exploração! Aos dias que havia de ser um preço mais acessível, quando vem aqui o povo, é quando os bilhetes são mais caros! 6\$00 dá para comprar um pão!»

O nosso homem estava indignado. E, bem vistas as coisas, até tinha razão. Um aumento de 100% em menos de 24 horas (de 3 para 6 escudos) é coisa que só vai acontecendo em certas províncias turisticadas...

E lá entrámos. Um grupo coral alentejano cantava, ao vivo, aquelas canções plangentes que fazem derramar melancólicas vibrações sobre as planícies desoladas do Alentejo; as pessoas andavam de cá para lá, olhando, apreciando, comprando... e eram os daqui, as rendas dali, as madeiras de acolá... Em suma: um autêntico dia de feira!

... Até que descobrimos, numa tabuleta alta, a palavra «Loulé». E, com efeito, ali estavam os inúmeros artigos de palma e esparto: cordas, capachos, alcofias, tapetes, esteiras, balaios... um infinável artesanato que as mãos algarvias (sobretudo femininas) ainda vão construindo nos dias que passam, quando tudo é já dominado pela máquina. Atarefada, a sr. D. Ilda Barros Pinguinha, louletana casada com o sr. David Martins Custódio, mal conseguiu uns breves segundos para nos dizer algumas palavras:

— «Olhe, este é 7.º ano que venho para aqui. De Loulé, só o sr. Fernando Barracha cá esteve também um ano. Representações algarvias, desta vez, são Loulé e Lagos (com os cobres).»

Atende mais um cliente. E acrescenta-nos, de seguida:

— «Este ano tenho feito alguma coisa. Sempre se vende, mas a maioria é para ver. Claro, se a Feira continuar virei mais anos; agora, em Agosto, vou para Cascais, porque eu «não faço» o Algarve, comprehende».

Compreendemos. No Algarve a feira é outra. Até porque o marido da nossa interlocutora, pessoa bastante conhecida em Loulé, cá ficou a garantir o negócio, no seu estabelecimento, no Largo de São Francisco.

Desejamos continuação de bom negócio à nossa conterrânea, que em Lisboa representa uma indústria «caseira» muito nossa, e vamos comprar também uma pequena recordação desta visita à Feira da Primavera — um cãozinho (grande amigo do homem, não é?) de louça, numa posição originalíssima (costuma ser para o tronco da árvore). Desculpem-nos os nossos leitores, mas também temos a «obrigação» de ajudar à Feira, e a boa-disposição é o que mais vai faltando neste mundo onde tudo se compra e vende (diz-se que até a alma)...

Uma interrogação: porque não foram este ano à Feira da Primavera os cobres (conhecidíssimos) de Loulé? Haverá certamente razões válidas... até porque parece estar em questão um pormenor importante — a «representação» duma terra onde os artistas ainda fazem obras dignas de admiração. Pois não é verdade, sr. Fernando Barracha, que as mãos sábias dos seus operários constroem, com um martelo, aquilo que as máquinas tecnocratas nunca conseguirão realizar?...

VIRIATO TRISTAO

O LOULETANO NO PORTO-LISBOA EM CICLISMO

O Louletano continua a participar nas provas de ciclismo que se realizam no País; algumas já se tornaram «clássicas» na modalidade. É o caso do Lisboa-Porto.

Pois o Louletano lá esteve, e uma vez mais não desiludiu. Pascual Fandoz (o espanhol que este ano representa o clube) fez o 9.º lugar da classificação geral, com o mesmo tempo do vencedor, o benfiquista Fernando Mendes. Os restantes ciclistas também não desilustraram.

Assinale-se que, para a próxima Volta a Portugal, talvez um novo valor se revele no Louletano: referimo-nos a Santos Duarte, amador que tem dado boa conta de si (foi o 2.º melhor classificado do Louletano no recente Lisboa-Algarve, além de ter conseguido o 4.º lugar no campeonato nacional de amadores seniores, entre 24 ciclistas). Também Luís Farinha se tem feito realçar. E com a melhoria de forma dos restantes ciclistas, estamos esperançados numa honrosa temporada para o Louletano D. C.

Falando ainda do Lisboa-Algarve em ciclismo apontemos algumas curiosidades relacionadas com atletas do Louletano:

Joaquim Colaço ganhou uma meta volante; Luís Farinha ganhou o prémio Pinto de Magalhães (2 000\$00); Joaquim Costa foi o lanterna vermelha.

O Louletano e o Sporting foram as únicas equipas que chegaram ao fim da prova com o mesmo número de ciclistas com que alinharam à partida.

Em resumo: nada mau.

A Cooperativa Agrícola de Loulé pode ser uma força ao serviço da lavoura regional. Dê o seu apoio.

UMA VISITA PROVEITOSA A SANTA CATARINA

UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA EM LOULÉ

No penúltimo número deste jornal dissemos algo acerca da visita de esclarecimento que um numeroso grupo de lavradores do concelho de Loulé fez à Cooperativa Agrícola de Santa Catarina. Por falta de espaço e de vagar, pouco dissemos acerca desse acontecimento e por isso voltamos hoje ao assunto para acrescentar mais alguns comentários do quanto que nos foi dado apreender.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. eng.º Faustino Barradas, director da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina e técnico da Estação Agrária de Tavira, que os convidou a uma visita às amplas e modernas instalações da Cooperativa.

No amplo salão de reuniões o sr. eng.º Barradas descreveu por-menos da vida daquela Cooperativa e como surgiu há 20 anos, citando números muito esclarecedores acerca do valor de produtos que a Cooperativa tem pago aos seus associados o que surpreendeu os presentes pela disparidade de preços correntes na região de Loulé.

Ficámos assim crentes que a Cooperativa não visa obter lucros, exactamente porque pretende beneficiar a lavoura pagando os seus produtos pelo melhor preço que o mercado comporte.

Através da leitura do Relatório e Contas do exercício de 1972 e oferecido a alguns dos presentes, encontramos números perfeitamente esclarecedores da actividade duma Cooperativa que dia a dia se desenvolve. Com satisfação transcrevemos do seu Relatório o seguinte:

«Dos principais serviços que marcaram a vida da Cooperativa no decorrer do exercício findo, destacamos os investimentos fei-

tos com a compra de uma parcela de terreno junto à Cooperativa, com vista a futuras instalações, construção de mais três armazéns, melhoramento doutros, aquisição de um tractor, uma enfardadeira, um respigador de fechos, um dumper, uma forqueta, um camião de 11 000 kgs. de carga e ainda o apetrechamento de máquinas nas actuais oficinas tecnológicas. Com estes investimentos foi o património da Cooperativa aumentado em mais Esc. 2 174 997\$10.

E com o maior prazer que registamos o apoio que a maioria dos associados têm dispensado à sua Cooperativa, pois só assim tem sido possível desenvolver uma Associação que hoje se pode gabar ser das melhores existentes no nosso País, no seu género.»

«Saliente-se que em subsídios para aquisição de máquinas agrícolas e tecnológicas a Cooperativa recebeu durante o ano da Junta de Colonização Interna a quantia de Esc. 501 303\$60.»

Prosseguindo na leitura deste documento verificamos, que na campanha oleícola de 1973, o lagar da Cooperativa laborou 1 599 060 de azeitona, tendo obtido 245 375 litros de azeite com 7,2% de acidez e um rendimento de 2,30 por litro/arroba.

No sector da destilaria, a Cooperativa recebeu em 1972, 378 255 quilos de figos.

Na exploração da moagem de ramos, foram laborados 1 331 120 quilos de trigo e produzidos 1 357 294 quilos de farinha.

Para se avaliar dos serviços prestados à lavoura por esta Cooperativa, deve citar-se que dispõe das seguintes máquinas e alfaias: 10 tractores Deutz; 5

Ferguson e 1 John Deere; 11 charruas de 1 ferro, 1 grade de discos; 4 escarificadores; 1 derre-gador (bico de pato); 1 pá carregadora; 3 moto-ceifeiras; 1 ceifeira debulhadora; 5 debulhadoras Tramagal de 1,10 m; 3 enfardadeiras automáticas; 1 descarrolador de milho; 8 reboques; 1 camioneta de 3000 kgs.; 1 camioneta de 11 000 kgs.

Estas máquinas efectuaram durante o ano um total de 39 353 horas de trabalho, no valor de Esc. 2 908 063\$10.

Impossibilitados de citar esclarecedores números que demonstram a evolução deste sector (como nos outros) desde 1965 a 1972, apenas citaremos os referentes a 1972. Assim, esclarecemos que as máquinas trabalharam 39 353 horas correspondentes a 2 908 063\$10. Foram debulhados 2 031 357 quilos de trigo; 365 514 de cevada e 276 170 de aveia.

A fábrica de rações teve em 1972 a seguinte produção: 651 500 kg. de rações para suínos e 52 850 quilos de rações para aves.

Muito mais haveria a dizer de uma tão complexa organização cuja actividade se subdivide por variados sectores ligados à agricultura, mas nem o tempo nem o espaço que podemos dispor nos permite ir mais além.

Podemos no entanto acrescentar que esta visita foi muito ilustrativa e proveitosa a quantos lá participaram.

Deram, principalmente, a certeza que ainda é possível fazer alguma coisa em prol da lavoura.

Os nossos agradecimentos ao sr. eng.º Faustino Barradas pela preciosa colaboração prestada.

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

— Em gozo de licença, esteve algumas semanas em Loulé o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Fernando Carvalho Guerreiro.

— Retirou para o Canadá, onde vai fixar residência, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Augusto José Vaz, proprietário da Mercearia Vaz.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. eng.º Faustino Barradas, director da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina e o técnico da Estação Agrária de Tavira, que os convidou a uma visita às amplas e modernas instalações da Cooperativa.

NASCIMENTOS

Na Alemanha, onde há anos reside, teve recentemente o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Donalda de Sousa Correia da Rocha, casada com o sr. Mário Salgado da Rocha.

São avós maternos, a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa e o sr. Emílio Marcos de Sousa Correia e avós paternos a sr. D. Adelaide Martins Salgado e o sr. Manuel Joaquim da Rocha.

— Ao recém nascido foi dado o nome de Hugolino Jorge Correia da Rocha.

— Na «Clínica América», em Caracas, teve o seu bom sucesso no passado dia 24 de Maio, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa dedicada assinante na Venezuela sr.ª D. Maria João Alcaria de Campina, casada com o sr. Francisco Serafim Campina.

São avós maternos a sr.ª D. Maria da Boa Hora e o sr. António Alcaria, e avós paternos a sr. D. Maria do Rosário Serafim Campina e o sr. Manuel de Sousa Campina.

O recém nascido recebeu na pia baptismal o nome de Francisco Manuel Campina Alcaria.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e votos de longa vida para os seus descendentes.

— No Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso no passado dia 11 de Maio, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Suzete Ramos de Sousa Pereira, casada com o nosso dedicado assinante sr. José de Sousa Pereira, residente em Faro.

São avós maternos a sr.ª D. Maria José Ramos e o sr. José de Sousa, residentes na Austrália e paternos a sr. D. Palmira de Sousa Viegas e o sr. José Pereira Júnior.

O recém nascido receberá na pia baptismal o nome de Eduardo Jorge de Sousa Pereira.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e votos de longa vida para o seu descendente.

FALECIMENTO

Faleceu há dias em Moncarapacho onde residiu, o sr. Alfredo da Graça Lopes, que contava 72 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria da Glória Madeira Pires.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Maria Alice Lopes, residente em Loulé, D. Margarida Pires da Graça Pires Lopes Grosso, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. João Vicente Grosso, considerado comerciante da nossa praça e dos srs. Edélio P. Lopes, casado com a sr.ª D. Edite Isabel P. Lopes, residente na Alemanha, Alberto P. Lopes, casado com a sr.ª D. Maria José Martins Caldeira Pires Lopes, residente na Alemanha.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Caixotes e Tábuas

Vendem-se.

Nesta redacção se informa.

LOULÉ PRECISA DE UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA

Embora com um atraso que só a escassez do nosso tempo livre e o facto de «A Voz de Loulé» se publicar apenas de 15 em 15 dias, pode justificar, damos, finalmente, hoje, um resumo do que foi a visita a Loulé do sr. eng.º Vital Rodrigues.

E embora, tardivamente, não podemos deixar de o fazer. Aceitámos o desafio de fazer alguma coisa para que seja criada a Cooperativa Agrícola de Loulé e iremos até nos humanamente é possível.

A vinda a Loulé do sr. eng.º Vital Rodrigues, o técnico que dinamizou a experiência de Sever do Vouga, demonstrou o que se pode fazer duma região onde uma agricultura fragmentada e paupérrima se pode transformar numa agricultura de grupo com alta rendibilidade. Disso são testemunho as imagens que vimos e os números que lemos.

Sever do Vouga é, pois, um exemplo a apontar daquilo que poderá fazer-se pela agricultura se esta se unir num esforço comum para produzir mais e melhor e tirar da terra os produtos mais adequados à sua estrutura.

Citando as vantagens de existência das Cooperativas, o eng.º Vital Rodrigues disse que estas se baseiam no princípio da «Porta aberta», o que dizer que os associados podem deixar de o ser desde que o queiram. Há portanto um espírito de voluntariedade que se traduz essencialmente no desejo de servir a lavoura.

No estrangeiro a prosperidade da lavoura está intimamente ligada ao Cooperativismo e este tem sido a mola impulsora do progresso das nações de mais próspera economia. O grande êxito da Cooperativa tem sido caracterizada exactamente pelos incontáveis benefícios que tem proporcionado à lavoura.

Referindo-se às razões de existência duma Cooperativa, o sr. eng.º Vital Rodrigues chamou a atenção dos presentes para alguns deveres e regalias dos sócios citando que:

— Apenas em troca das ações adquiridas, os sócios duma Cooperativa ficam com o direito de utilizar todos os seus serviços e têm voz activa para dar a sua opinião acerca da gestão dos negócios.

— Compete-lhes, eleger a direcção e têm o direito de ser ouvidos sobre as decisões da Direcção.

— Dado que a Cooperativa existe para defender os interesses dos seus associados têm estes

DELEGAÇÃO NO ALGARVE DO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL

De acordo com afirmações vindas recentemente a público, o Laboratório de Engenharia Civil vai abrir uma Delegação em Faro, correspondendo ao pedido feito pelas autoridades responsáveis do distrito, ao sr. ministro das Obras Públicas.

O elevado ritmo de construção, que o desenvolvimento da indústria turística notavelmente acen-tuou, bem como a situação do Algarve numa zona sísmica (que de vez em quando «dá de si» — e lembremo-nos do que aconteceu durante o último sismo registado em Portugal, onde a província algarvia foi das que mais estragos sofreu) torna indispensável uma rigorosa vigilância quanto à qualidade dos materiais empregados e aos métodos de construção seguidos pelos empreiteiros, cuja capacidade por vezes deixa muito a desejar.

A Delegação do L. N. E. C. ficará instalada em Faro e muitos materiais terão de ali ser ensaiados, pelo que a qualidade das inúmeras construções que no Algarve se vierem a realizar, neste domínio, atingirão assim, um nível mais elevado.

a obrigação de a preferir para transaccionar os seus produtos.

— Os sócios têm obrigação de não recusar o exercício das funções para que forem escolhidos.

Para demonstrar o que é a força do cooperativismo na Europa o palestrante citou, entre outros os seguintes números:

Na Dinamarca, há 200 000 explorações agrícolas e destas 95% são associadas de Cooperativas. Há 2000 Cooperativas de leite, as quais distribuem 91% de leite ali produzido.

Em Portugal há 800 000 explorações agrícolas e apenas 500 Cooperativas.

Citou ainda o facto curioso de a famosa prosperidade da lavoura em Israel se dever essencialmente ao facto de as pessoas que foram trabalhar as terras não saberem nada daquilo que os seus pais, avós ou bisavós lhes pudesssem ter ensinado acerca da agricultura.

...E como não sabiam nada pela experiência pessoal, pois procuraram saber «como era».

Estudaram, portanto, pelos mais modernos processos e fizaram as mais extraordinárias experiências baseadas em estudos científicos.

Em Portugal acontece simplesmente que os lavradores julgam saber tudo e continuam a trabalhar pelos mesmos e ultrapassados processos que, há séculos, foram sendo transmitidos de boca em boca pelos seus antepassados.

Dai o flagrante agravio da nossa agricultura. Ai também uma razão fundamental que impõe a

criação das Cooperativas. Aos seus técnicos compete ilucidar os lavradores quais as culturas mais adequadas às suas terras e como obter delas o máximo rendimento com o mínimo trabalho e despesa. De resto uma das missões específicas duma Cooperativa é precisamente facultar o uso de máquinas e utensílios que abreviem a execução das mais árduas tarefas e para as quais a mão-de-obra é cada vez mais escassa.

Além disso, árvores e plantas são atacadas de doenças que exigem tratamento adequado. Assim como as pessoas precisam de médicos, também as plantas precisam dos cuidados dos técnicos que estudam as origens dos males e os atacam.

E uma Cooperativa terá necessariamente ao seu serviço, (e com o apoio dos serviços oficiais) técnicos à altura de resolver esses problemas.

Sob muitos aspectos, a palestra do sr. eng.º Vital Rodrigues, técnico da Shell em assuntos de lavoura, foi muito esclarecedora e proveitosa, assim como o filme que trouxe até Loulé.

Apesar das dificuldades que é preciso enfrentar para que seja criada a Cooperativa Agrícola de Loulé, vão prosseguir as diligências nesse sentido estando já assente que brevemente serão percorridas as sedes de freguesias do concelho para projeção de um filme mostrando o que é a Cooperativa Agrícola de Santa Catarina e com palestras de esclarecimento para demonstrar aos lavradores as vantagens da sua aderência a um movimento que

lhes será particularmente útil.

No prosseguimento destas diligências contamos com o apoio e a experiência do sr. eng.º Faustino Barradas, director da Cooperativa de Santa Catarina e, a partir de agora, também com a ajuda preciosa do nosso conterrâneo sr. eng.º Gabriel Guerreiro Gonçalves, que recentemente concluiu a sua formatura em agro-economia e é funcionário da Estação Agrária de Tavira.

De salientar o simpático gesto

da Shell que, sem outro interesse que não seja o de contribuir para a valorização da agricultura, fez deslocar a Loulé um dos seus mais hábeis técnicos, suportando todas as despesas.

Assim, julgando interpretar o pensamento de quantos se interessam pela constituição da Cooperativa de Loulé, parecemos de inteira justiça agradecer à Shell a boa vontade manifestada no sentido de dar o seu contributo para a criação da nossa Cooperativa.

MÁTRIA

(No «Dia da Mãe»,
27 de Maio de 1973)

Nasci em alegria ó minha mãe
Ao sol feliz da vida libertada
No lume e na revolta a mágoa estragulada

Açoitado fui numa manhã de Maio
Enquanto os homens lubrificavam armas
Nunca espigas trigo da justiça
Para as bocas escancaradas

Nasci em alegria ó minha mãe
Contra a vontade dos que matam morrem
Despovoam as ruas povoadas

Disseram: trabalhai em sofrimento
Nas chagas serás soldado
Mas eu vim para cantar e desatei
O azorrague do medo acorrentado

Nasci em alegria ó minha mãe
Ao hino triunfal da tua voz
E neste chão cantado
Teus filhos somos nós.

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

VILAMOURA FOI VISITADA PELA SECÇÃO PORTUGUESA DA SOCIEDADE DOS ENGENHEIROS CIVIS DE FRANÇA

Incluída no seu programa anual de visitas de carácter técnico aos principais empreendimentos do País, deslocou-se ao Algarve, para visitar Vilamoura, a secção Portuguesa da Sociedade dos Engenheiros Civis de França.

A ilustre comitiva foi recebida pela Administração da Empresa proprietária daquele empreendimento turístico, que, para o efeito, se deslocou ao Algarve.

Vilamoura vem-se tornando visita obrigatória dos técnicos portugueses e estrangeiros interessados em problemas de urbanização, planeamento turístico, construção de portos de recreio e infraestruturas turísticas em geral.

Os ilustres visitantes percorreram demoradamente todo o empreendimento acompanhados pelos técnicos responsáveis por cada sector que a todo o momento prestavam os necessários esclarecimentos.

Em Vilamoura — considerado, pela sua dimensão e qualidade, o maior empreendimento turístico da Europa — sobejam motivos de interesse aos técnicos e especialistas. O seu plano de urbanização, elaborado por uma equipa de urbanistas, arqui-

tectos, engenheiros e economistas de nacionalidade portuguesa, americana e francesa com larga experiência, bem pode considerar-se uma pega-modelo pela harmonia, equilíbrio e funcionalidade que o caracterizam.

Aos ilustres visitantes impressionou sobremodo, para além da grandeza do empreendimento (1600 ha), a diversidade dos meios de alojamento (hotéis de todas as categorias, estalagem, aldeias turísticas, moradias, apartamentos), a gama de instalações desportivas (dois campos de golf com cerca de 7 km. de comprimento cada um, Centro Hípico completamente equipado, campos de ténis, piscinas, pista para aviões de turismo e todos os desportos náuticos) e a moderna exploração agro-pecuária ocupando quase um terço da área total e já com significativa produção no sector dos lacticínios (cerca de 8000 litros de leite por dia), carne, vinho, fruta, produtos hortícolas, etc.

EM JUNHO DE 1974
PORTUGAL TERA A SUA
PRIMEIRA MARINA

Mas a obra que mais curiosidade despertou entre os visitantes foi, sem dúvida, a Marina de Vilamoura, cujos trabalhos de construção decorrem em ritmo

PROPRIEDADES VENDEM-SE

As propriedades dos herdeiros de António Nunes da Palma, situada nas arredores da Vila.

Tratar pelo telefone 2 42 86, de Faro.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

AGRADECIMENTO

A Comissão Angariadora da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, sente-se no dever de dar publicidade dos resultados monetários que obteve da generosidade da população de Faro e de todas as localidades, a seguir mencionadas.

Cumpre-nos, de início, agradecer muito penhoradas às Excelentíssimas Senhoras que nos ajudaram na obtenção de tais proveitos:

Albufeira, 2 075\$00; Algoz, 333\$00; Faro, 41 720\$00; Lagoa, 4 235\$00; Loulé, 15 733\$00; Monchique, 372\$50; Olhão, 5 052\$50; Portimão, 33 000\$00; S. Brás de Alportel, 4 164\$80; Tavira, 7 053\$20; Vila Real de Santo António, 4 615\$00 e dos estabelecimentos de Ensino do Algarve, 23 181\$40.

Total, 141 535\$40.

Pela Comissão Angariadora

A Secretária

a) Lucília Teresa de Mascarenhas
Neto d'Almeida Carrapato



LOTUS HOUSE
QUARTEIRA
COZINHA TÍPICA CHINESA

O primeiro restaurante chinês no Algarve
Aberto todos os dias excepto às sextas-feiras

MAIS UM EMPREENDIMENTO QUARTEIRASOL!

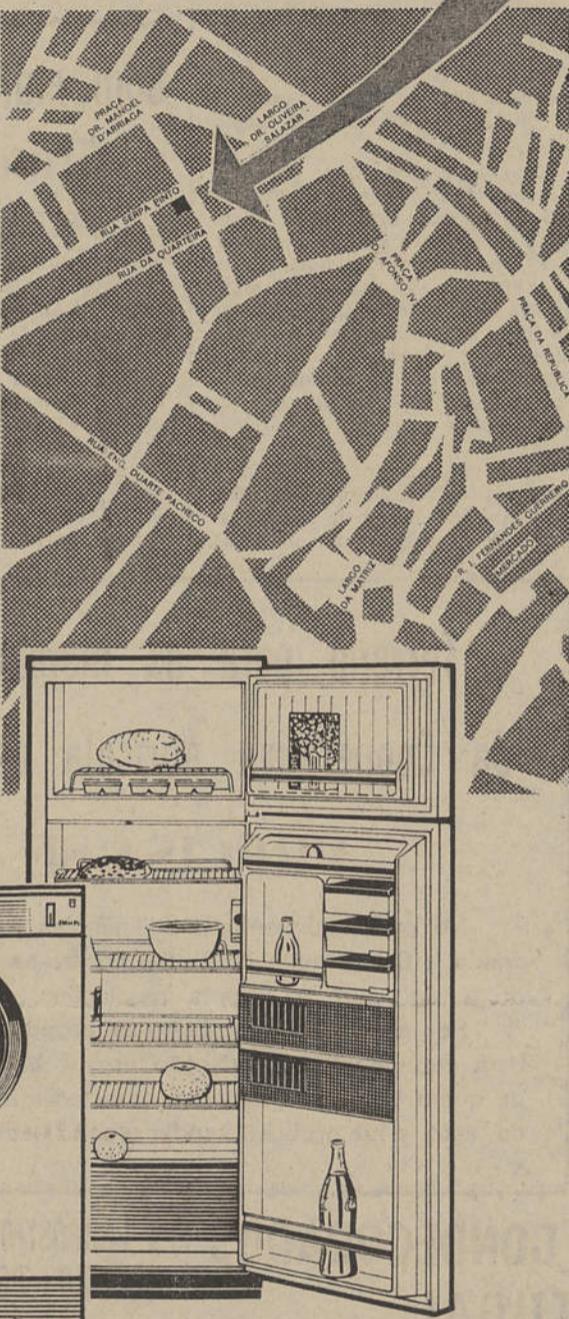
AQUI nova agência PHILIPS

Apresenta a gama completa de novidades em Televisão
- Rádio - Equipamento musical -
Gravadores

Frigoríficos - Máquinas de lavar roupa e loiça e todos os electrodomésticos da famosa marca Philips

VISITE-NOS! APRECIE OS NOS-
SOS PREÇOS E AS ATRAENTES
FACILIDADES QUE CONCEDEMOS

COMPLETA ASSISTÊNCIA A TODO
O MATERIAL SOB A DIRECÇÃO DO
CONCEITUADO TÉCNICO MARCELO



MARCELO, CONTREIRAS & FONSECA, LDA.

STAND DE VENDAS: RUA SERPA PINTO, 41 (ESTRADA DA QUARTEIRA)
SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA MIGUEL BOMBARDA, 34 A 40 - LOULÉ

qualidade Philips
merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.

DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 - Telef. 23899 - Faro

PHILIPS

Novos tempos Novas técnicas de trabalho

Os estofos do seu automóvel são duros e o interior já perdeu aquele «brilho» dum carro novo? Pode facilmente renová-lo.

— Quer «reformar» os tecidos da sua mobília ou simplesmente dar-lhe um novo e moderno aspecto?

Dirija-se à Rua Tenente Gálhardo, n.º 13 — Loulé.

PROPRIEDADE

Próximo da vila. Vende-se.
Nesta redacção se informa.

ANDAR

Vende-se um andar em construção, com 4 assoalhadas. Bem localizado.

Nesta redacção se informa

NOVO LIVRO DE PEDRO DE FREITAS

(Conclusão da 1.ª pag.)

sima edição (200 exemplares), mas de elevado valor para quem sabe apreciar as palavras fruto da experiência da vida (dúna longa e dignamente vivida jornada de quase oitenta anos). Cremos bem, e oxalá não nos enganemos, que Pedro de Freitas — bom amigo que tanto tem enriquecido as páginas deste jornal com a sua colaboração — ainda nos há de surpreender a todos com novos trabalhos saídos da sua sensibilidade e do seu arreigado amor às coisas artísticas...

E dizemos «surpreender» porque, em verdade, Pedro de Freitas é uma autêntica «caixinha» de impressões colhidas na realidade quotidiana, sobretudo nos acontecimentos ligados à evolução histórica da vila de Loulé, onde Pedro de Freitas viu pela primeira vez a luz do sol, seus costumes, gentes, pormenores que fazem uma cultura enraizada no povo e que o escritor (porque Pedro de Freitas é um escritor do povo) «transporta» por vezes com este nível (a Festa Grande é o tema):

«Tarde de nuvens carregadas mas sem chuva nem calor nem frio, ambiente propício às divagações da massa flutuante a encher todos os vazios que se lhe depara. O cerro, visto de baixo para cima, à distância, é uma colmeia de vários coloridos, e o seuombo é verdadeiramente um

«TRANSPORTADORA CENTRAL DE ALFUEIRA, LIMITADA»

Certifico que por escritura lavrada no dia 18 do corrente mês, de fls. 95 a 96 do livro n.º B-76, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe, com sede na vila de Albufeira, de 600 000\$00 para 1 200 000\$, tendo o reforço de 600 000\$, sido realizado em dinheiro, subscrito pelos sócios Manuel Romão Sequeira e Miguel Romão Sequeira Machado, em partes iguais, e alterado parcialmente o pacto social, substituindo o art.º 3.º pelo seguinte:

«Art.º 3.º: O capital social, todo realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrituração, é de 1 200 000\$, dividido em 2 quotas iguais de 600 000\$00, uma de cada sócio.

§ único: Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares se o desenvolvimento da sociedade assim o exigir».

Vai conforme o original.
Faro, aos 25 de Maio de 1973.

O Notário,

a) Januário Severiano Daniel dos Reis

«arraial» de muita animação, calor e Fé.

«Por todos os lados se quer ver a passagem acelerada de Nossa Senhora da Piedade. Não há distinções sociais. A conquista de melhores posições de observação é disputada por todos os indivíduos, quer sejam crianças, adultos, homens ou mulheres. As cores, sérias ou berrantes, os passos acelerados ou cadenciados de cada um ou grupo de caminhantes, os olhares investigadores de quem pretende ver bem de frente a linda Imagem, e a presença optimista de toda uma autêntica mola motora dos muitos e muitos milhares de pessoas de olhos fixos na vertigem da Fé, eis o grandioso espectáculo que os «assaltantes» à Festa Grande da Mãe Soberana originam nas tipicas artérias da formosa Vila.»

O livro tem cento e poucas páginas, antecedidas dum interessante prefácio do ilustre poeta e jornalista dr. Mário Lyster Franco, director do semanário «Correio do Sul» (onde foram primeiramente publicadas, assim como em «A Voz de Loulé», as prosas que agora constituem o presente volume), e é uma magnifica aventura percorrê-las, pois que a nossa atenção fica presa em cada frase, absorvendo-nos numa leitura que tudo contribui para tornar amena e por vezes divertida («já é ter sorte!», como escreve Pedro de Freitas, com graça, nas páginas em que «faz balanço» ao que foi a sua vida, evocando certos factos e pessoas já desaparecidas — enquanto o autor foi «ficado»).

É o 13.º livro de P. F. e, sem dúvida, esta Obra vem creditar os inegáveis méritos do autor que, longe do «vai-vém» dos literatos da irreabilidade, constrói com a sua fantasia, verdade histórica e sagaz ironia, um livro pleno de interesse e vibração, particularmente para aqueles que amam esta Terra (Loulé) e esta Província (o Algarve).

Pedro de Freitas não deve portanto deixar de escrever. Os vindouros saberão, mais tarde, agradecer a este «Fernão Lopes de Loulé» as palavras cheias de verdade e vigor que ainda vão saindo (e sairão) da sua pena inspirada.

Aluga-se

Apartamento de 4 assoalhados, em Loulé.

Tratar pelo telef. 6 24 82 — Loulé.

Vende-se

Um camião Volvo, em bom estado. Peso bruto 2 900.

Tratar com: Manuel Fernandes Serra — Loulé.

Dê a sua adesão à Cooperativa Agrícola de Loulé.

Inscreve-se como accionista na redacção de «A Voz de Loulé».



GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Executa escritas dos grupos A e B.

Praça da República, 10-r/c-Dt. • Telefone 6 26 87

L O U L É

PINGO

OS PUBLICITÁRIOS

A classe dos publicitários é recente, pelo menos ao nível da moderna sociedade capitalista, e hoje neste país, já vão abundando por ai as agências publicitárias, organizações empenhadas em «vender o produto», custe o que custar, doa a quem doer...

Apesar dos jornais da província não merecerem os favores dos senhores publicitários (demasiado preocupados com a Grande Impresa), de vez em quando publicam-se por ai uns anúncios em que se oferece este mundo e o outro, espantosos e sedutoras coisas-do-arco-da-velha!

Recentemente chegou à redação deste jornal uma carta enviada por um assinante (emigrado na França), que protestava contra a expressão «só para alguns privilegiados», usada num anúncio sobre compra e venda de terrenos e negócios similares. E aqui é que bate o ponto: os psicólogos da publicidade (que «sabem tudo») ainda não toparam que a Impresa da província tem, no seio de futuros clientes (os emigrantes), a força que nenhuma Grande Impresa (com maiúsculas) conseguirá alcançar.

Quando se fazem anúncios sem pensar nos «não privilegiados» esquece-se, por consequência, que melhor se lê o «jornal da nossa terra», e é nessa leitura que começam, muitas vezes, os projectos de compra de coisas até então só sonhadas — aquelas coisas ausentes que obrigaram os nossos vizinhos a emigrarem para terras distantes, lá onde os salários dão para se poder sonhar...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

AS FILARMÓNICAS DE LOULÉ NOS CONCERTOS PROMOVIDOS PELA F.N.A.T.

As Sociedades Filarmónicas Artistas de Minerva e União Marçal Pacheco, de Loulé, são duas das Bandas de Música que participam nos concertos Populares promovidos pela F.N.A.T., no decorrer deste ano.

Deste modo, na Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotonio Pereira», em Albufeira, já actuou, no passado dia 10, a União Marçal Pacheco, com uma presença a todos os títulos interessante e que mereceu fartos aplausos dum assistência entondora.

Com esta sua magnífica exibição, a nossa «Música Velha», mais uma vez colocou bem alto o nome da nossa terra no plano musical.

E honra seja feita aos «carões» que a mantêm (com especial atenção para o sr. João Mariano).

No dia 26 de Agosto, será a vez de actuar a Filarmónica Artistas de Minerva. Entretanto, outras Bandas de Música de diversas localidades do País participarão também nesta série de Concertos, tão oportunamente

organizados pela F. N. A. T., entidade que procura garantir a sobrevivência destas manifestações artísticas do povo.

Eis os nomes doutras Bandas participantes: Sociedade Recreativa de S. Tiago de Cacém; Banda de Tavira; Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense; Sociedade Filarmónica 1.º de Maio (Lagos); e a Filarmónica Moncarapachense.

Desejamos uma representação honrosa, tanto para a «Música Nova» como para a «Música Velha», que continuam prestigiando o nome de Loulé.

DOIS LOULETANOS CONDECORADOS NO DIA DE PORTUGAL

O dia 10 de Junho é o Dia de Portugal, data em que são consagrados aqueles militares que sobressaíram na luta que actualmente se trava no Ultramar.

Este ano, como usualmente,

SERÃO MUSICAL EM LOULÉ DIA 29 DE JUNHO

O Conservatório Regional do Algarve é hoje uma consolidada realidade, mas não o seria sem a força actuante e persistente de quem, muito justamente, foi escolhida para o dirigir e... impulsionar: Maria Campina.

O Algarve correspondeu inteiramente para que o sonho de Maria Campina fosse uma realidade: sem alunos não haveria Conservatório. Mas estes compreenderam em tão elevado número que todas as expectativas foram ultrapassadas.

E o resultado dum trabalho que tem tanto de extenuante como de apaixonante (para quem sente verdadeira paixão pela música) começo agora a surgir. São os alunos dessa exímia pianista que já sabem tocar instrumentos vários e até estão aptos a se exibir em público. E o desabrochar de um novo e promissor ciclo musical que há de dar os seus frutos e novos encantos à vida.

Numa simpática deferência para com a sua terra natal, Maria Campina escolheu Loulé para a 1.ª audição das activida-

des educativas e recreativas que o Conservatório vai fazer através do Algarve.

Este serão é especialmente dedicado aos alunos dos estabelecimentos de ensino de Loulé e seus familiares.

E porque adivinhamos a ale-

gría que deverão sentir aqueles que vierem a Loulé mostrar-nos o resultado do 1.º ano de actividade de tão útil escola musical, queremos fazer sentir a Maria Campina a nossa admiração pelo

Continua na 4.ª pág.

Com muito agrado foi estreado em Loulé o filme «Argentinissima»

A Argentina foi terra de missão para os portugueses e muitos louletanos se enraizaram nesse belo e próspero país e ai constituíram família... sem nunca esquecer a terra natal.

Disso foi testemunha o Reverendo Pároco de Boliqueime e nosso estimado amigo Padre Sebastião Costa, que já passou lá 4 meses em contacto com a colónia algarvia, criando amizades entre portugueses e argentinos. E foi essa uma das principais razões porque Loulé foi agora

preferida para a estreia na Europa do filme «Argentinissima».

E com a lotação do Cine Teatro esgotada, muitos louletanos puderam admirar em magnífico colorido o que é hoje a Argentina, com os seus monumentos, as suas riquezas e belezas naturais, o seu folclore e o progresso estuante das suas belas cidades.

Foi um espectáculo que valeu a pena ser visto e a que os louletanos corresponderam inteiramente, num merecido testemunho de simpatia para com aquele grande e próspero país sul americano.

Estiveram presentes os srs. Governador Civil de Faro, Presidente da Câmara de Loulé, Conselheiro Cultural da Argentina em Lisboa e respectivo secretário.

Usaram da palavra os srs. Rev. P.º Sebastião; o Secretário da Embaixada e Governador Civil de Faro, que foram unâmes em enaltecer as boas relações de amizade e de colaboração existentes entre os 2 países.

Terreno para as instalações da Cooperativa Agrícola de Loulé

PRECISA-SE

No prosseguimento de diligências para que seja criada a Cooperativa de Loulé, encara-se já a compra do terreno para as futuras instalações.

Por esse motivo aceitam-se propostas (que podem ser dirigidas à redacção de «A Voz de Loulé») de quem tenha propriedades com facilidades de acesso, água e luz e queira vender alguns hectares.

A PROPÓSITO DOS NOVOS HORÁRIOS DO TRABALHO

QUANDO OS ÚLTIMOS PODEM SER OS PRIMEIROS

O Governo concedeu às Câmaras a liberdade de decidirem quais os horários de trabalho a que deve submeter-se o comércio local.

Esse facto tem provocado farta celeuma em todo o País dada a divergência de opiniões quanto às horas e dias de encerramento. É certo e sabido que, qualquer que seja a solução, não há nenhuma que a todos agrade, mas há uma coisa importante que todos devemos ter em consideração: a experiência dos outros.

E parece que a experiência vem agora dizer-nos que a prática da «semana inglesa», que se tornou corrente em quase todo o País (e principalmente no estrangeiro) já está ultrapassada em relação ao comércio... porque o comércio tem vantagem em abrir as suas portas quando a indústria está fechada.

Daí a razão porque o sábado à tarde é, geralmente, o melhor dia para o comerciante.

Loulé nunca aderiu em fechar ao sábado à tarde e, agora que os outros vão reconhecendo o erro de fechar nesse dia é que nós vamos cair nesse erro?

E caso para meditar e pensar seriamente se não será preferível não abrir na manhã de 2.ª-feira.

Veja-se o exemplo de Ayamonte, cujo comércio anuncia nos jornais portugueses que passou a abrir as suas portas nas tardes de sábado.

E é evidente que o faz pensando no turista. E se o Algarve se está tornando uma terra essencialmente turística porque não havemos de aceitar a vantagem de o nosso comércio servir o turismo e servir-se melhor?

Parece-nos que será um erro fechar nas tardes de sábado.

JOÃO PEREIRA NETO

Em luzida cerimónia que foi assinalada pela presença das autoridades distritais e concelhias e muitos amigos, tomou posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão, o nosso prezado amigo e compatriota, sr. João Henrique Félix Pereira, que ao jornalismo já dedicou muito da sua inteligência.

Após a leitura do auto de posse e o compromisso de honra, usou da palavra o Chefe do Distrito, que enalteceu as qualidades pessoais e cívicas do empossado e focou os problemas de maior interesse daquele concelho.

O sr. João Pereira Neto agradeceu as atenções e as referências de que fora alvo e assegurou a sua vontade decidida de pugnar em defesa dos legítimos direitos e dos superiores interesses do concelho de Olhão.

No final, o empossado foi muito cumprimentado.

Ao sr. João Henrique Félix Pereira Neto, nosso estimado e velho amigo, renovamos as nossas felicitações, com votos do maior êxito no cumprimento da sua nova missão.

VISITANTE NO ALGARVE

DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE TURISMO DE MOÇAMBIQUE

Durante três dias, esteve no Algarve o sr. dr. Botelho de Sousa, director dos Serviços de Turismo de Moçambique, que aproveitou a presença em terras algarvias para visitar locais de interesse histórico, bem como organizações ligadas à indústria do turismo algarvio.

FARO

Está festejando convidadamente os SANTOS PULARES em ambiente de muita animação.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

O Teatro Leter, de Faro, foi há dias cenário de um concerto de violino, que se inclui na louável actividade do Conservatório Regional do Algarve.

Os artistas foram: dr. Dinos Constantinides, violinista e Maria Carlota Tinoco, pianista.

O programa constava de: Adagio de Marcello — Sonata de Mozart e Minueto de Beethoven na 1.ª parte. Na 2.ª parte a Sonatina de Dvorak, Liebesleid de

DR. CARLOS FUZETA

O dr. Carlos Fuzeta da Ponte é o Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência em Faro e no exercício dessa espinhosa missão tem revelado excepcionais qualidades de direção e elevada visão de corporativismo, o que justifica o apreço de quem conheça a sua actividade profissional.

Pois o dr. Carlos Fuzeta revelou-nos há dias mais uma das facetas do seu íntimo ao convidar os representantes da Imprensa algarvia para uma reunião de convívio que se realizou na Estalagem Aeromar, na Praia de Faro, e foi seguida de um jantar, o que proporcionou um contacto informal com o ilustre

ENG.º LEAL DE OLIVEIRA

Continuação da 1.ª pág.

gueu sempre em defesa do que considera os legítimos interesses do Algarve. Foi, aliás, o deputado que, durante a última legislatura, maior número de intervenções fez, pelos que se revelou um lido representante do Algarve na Assembleia Nacional.

Agradecemos ao sr. eng.º Leal de Oliveira a gentileza da visita e amável troca de impressões que connosco travou — com especial referência à criação da Cooperativa Agrícola de Loulé, problema que está merecendo do ilustre deputado cuidadas atenções.

A constituição da Cooperativa Agrícola de Loulé pode ser a mola impulsora duma nova vitalidade agrícola da nossa região.

Continua na 4.ª pág.